

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - POSSIBILIDADES PARA O ALUNO SONHAR

Évini Gabrielli Vicari ¹
Roselane Zordan Costella ²

O Programa de Residência Pedagógica é um programa de formação de professores que tem como objetivo proporcionar uma experiência prática aos futuros educadores durante o período da graduação. É uma iniciativa que visa aprimorar a qualidade da educação e preparar os professores de maneira mais eficaz, visto que os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, participando ativamente das atividades em sala de aula.

Além da experiência em sala de aula, a Residência Pedagógica também costuma incluir momentos de reflexão e orientação didática, nos quais os licenciandos podem discutir e analisar suas práticas, receber feedback e analisar metodologias de ensino eficazes. Assim, a Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação de professores, fornecendo uma combinação de teoria e prática que contribui para o desenvolvimento de profissionais da educação competentes e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de uma residente que atua no Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, desenvolvido em parceria com o professor preceptor do Colégio e a professora Coordenadora da universidade.

O começo é o aluno e a continuidade desse começo será o objeto de conhecimento (SANTOS et al., 2022). Nesse sentido, para nós professores de Geografia o que importa é a relação que o objeto de conhecimento tem com a capacidade do aluno em transformar sua realidade ou pensar sobre ela. A Geografia é um componente curricular significativo para contribuir com o aluno na medida em que pensa o mundo e compreende a sua realidade.

A abordagem deste tema está diretamente vinculada a uma pesquisa inicial, acompanhada de discussão em momentos de reuniões do Programa Residência Pedagógica. Percebeu-se que grande parte dos alunos da escola não almejam a universidade, não por escolha, mas por não conhecer outro caminho que não seja o trabalho após o ensino médio.

¹Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, evini.g.vicari@hotmail.com;

² Professora Orientadora, Curso de Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Educação, UFRGS, professoracostella@gmail.com;

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul fica a uma distância pequena do Colégio, mas os alunos não a enxergam, pois não construíram perspectivas de futuro sonhando com o curso superior. Desta forma, discutimos em nossas reuniões semanais como atingir estes alunos e oportunizar que investissem em seus futuros.

No debate foram levantadas muitas ideias e uma delas foi apresentar aos alunos que eles poderiam ir mais longe. Com a característica de que todos os professores envolvidos no trabalho vieram de situações semelhantes a eles, pensamos em apresentar as histórias de vida, montar a apresentação das informações sobre a universidade e as ideias para a discussão.

Nessa perspectiva, a abordagem para a primeira aula foi voltada a conhecer a realidade dos alunos e buscar com que refletissem sobre as possibilidades que se apresentam para o futuro. A aula iniciou-se pela pergunta “Qual é o seu maior sonho?”. Isso permitiu compreender as motivações dos alunos e quais as possibilidades que eles enxergam para o seu futuro.

A partir dessa pergunta disparadora, iniciamos o assunto intitulado “Vamos conversar sobre profissões?”. Assim, conversamos sobre as diferenças entre vocação e propósito; as diferentes rendas pelas regiões do Brasil e a relação com a média de anos de estudo da população; profissões do passado e futuro, a fim de relacionar com o estudo de Geografia, à medida em que novas profissões surgem a partir do processo de globalização, principalmente com os avanços tecnológicos.

Vemos a importância de possibilitar que os alunos conheçam a universidade pública para que se permitam sonhar com um futuro melhor e que compreendam que eles podem e devem ocupar esse espaço. Por isso, como aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul advinda de escola pública, pensei nessa aula com o objetivo de apresentar a universidade e incentivar a vontade pelos estudos. Nessa perspectiva, conversamos sobre as modalidades de cotas, os serviços estudantis disponibilizados pela universidade, as modalidades de bolsas e os campus da UFRGS. Por fim, apresentei alguns cursinhos pré-vestibular gratuitos e algumas dicas de estudo para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular.

O estudo e compreensão da Geografia é importante para a construção da cidadania, visto que, segundo Callai (1999),

Esta é, em última análise, o comprometimento com a construção de uma sociedade melhor, conhecendo a realidade, compreendendo os mecanismos que a sociedade utiliza, reconhecendo no território a sua história e as possibilidades de mudança e, nesta perspectiva, a educação e o ensino que se faz devem estar referenciados ao contexto em que se vive e jamais podem ser considerados isoladamente.

Portanto, compreender a realidade do aluno desempenha um papel fundamental no ensino de Geografia, pois esse componente curricular está intrinsecamente ligada ao mundo que nos rodeia. Logo, esta aula apresentada, ao relacionar os conceitos geográficos com a vida cotidiana dos alunos, apresenta-se como uma facilitadora para demonstrar como o estudo da Geografia está diretamente ligado aos desafios e questões que enfrentam em suas comunidades e/ou vidas.

Por conseguinte, ao aprender sobre como a Geografia afeta suas vidas, os alunos podem se sentir mais capacitados a tomar decisões e participar ativamente na solução de problemas locais. Logo, essa aula foi um momento importante para que os alunos se sentissem empoderados e percebessem que eles têm capacidade de ingressar em uma universidade pública de excelência, que podem sonhar com isso.

Como resultado observamos que despertamos interesse nos alunos que não sabiam da existência de uma Universidade Federal tão próxima do Colégio. Houve perguntas e notadamente foi despertada a curiosidade sobre os aspectos que englobam a vida acadêmica.

Consideramos que o maior resultado desta atividade foi, sem dúvida, permitir que sonhássemos estes alunos, não sonhados por suas realidades/vivências. São estudantes de classes mais baixas, provindos de periferia que pensam em sair do ensino médio e entrar no mercado de trabalho, mesmo que o futuro desta forma não seja tão promissor. Como professora, quero contribuir com os sonhos dos meus alunos, auxiliar para que eles sonhem alto e percebam as oportunidades de realizar esses sonhos.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Profissões; Sonhos; Ingresso no Vestibular; Universidade pública.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer pela oportunidade concedida por meio da Bolsa de Residência Pedagógica oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, agradeço às professoras orientadoras e ao professor de Geografia preceptor pelo auxílio no desenvolvimento das aulas.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. A Geografia no Ensino Médio. Revista TERRA LIVRE, São Paulo, Nº 14: 56 - 89, 1999.



SANTOS, Leonardo Pinto dos. Os caminhos passam pel@s alun@s : saberes e (des)construções nas aulas de Geografia / Leonardo Pinto dos Santos ... [et al.]. – Goiânia : C&A Alfa Comunicação, 2022.

